

FFLCH **Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia**

Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

FLF5132 – Ética e Filosofia Política (Matéria e História nas Luzes Francesas)

Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

PROGRAMA

Matéria e história nas luzes francesas

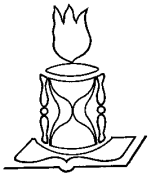
OBJETIVOS:

Trata-se de examinar as possibilidades e os limites do pensamento sobre a história nos autores do chamado materialismo francês. Se considerarmos que o materialismo se apresenta como uma redução do mundo propriamente humano ao campo da matéria, ou seja, ao campo da determinação natural, como pensar a história, se a entendermos como o domínio próprio da vontade e da ação humana, lugar próprio da indeterminação, da contingência, enfim, da liberdade?

JUSTIFICATIVA:

Em princípio, em se tratando do materialismo clássico, ou materialismo metafísico, pode-se dizer que uma tese é materialista seja quando afirma o primado ou a anterioridade da matéria sobre o espírito ou a consciência, seja quando reduz o espírito ou a consciência à matéria. O fato é que a própria inscrição do espírito ou da consciência no domínio material de certa forma já coloca um problema para uma concepção autônoma de história. Estritamente falando, do ponto de vista do materialismo clássico, só existe história natural, toda história é história natural.

No caso de Holbach, de sua doutrina monista materialista se extrai uma moral naturalista, e uma “política natural” nas palavras do barão. Mas pode-se perguntar se a sua reflexão sobre a história não representaria nada mais além do que a ideologia da



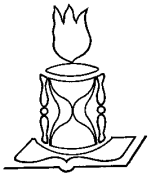
FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

época sobre a luta contra o fanatismo e a favor do progresso, e que não seria derivada de modo direto de sua metafísica materialista. Em outras palavras, o que se pergunta é se a concepção da história dos homens segundo a qual o curso dos acontecimentos mostra os efeitos do longo e esmagador poder sacerdotal não seria um lugar comum do pensamento iluminista, materialista ou não, e, se for o caso, então esta concepção não estaria vinculada necessariamente ao materialismo

No prefácio do *Sistema da natureza*, de 1770, Holbach opera com a noção de tempo como ocasião propícia em dois registros. O primeiro registro é biográfico: diz o autor que, próximo do túmulo, antes que a morte o leve, propõe suas reflexões ao leitor amante da verdade. O segundo registro, que é o que nos interessa, diz respeito ao tempo da história do gênero humano: trata-se de mostrar que, depois de séculos de ignorância, já é tempo dos homens se livrarem dos preconceitos que impedem sua felicidade. “É tempo, diz o autor, de buscar na natureza os remédios contra os males que o entusiasmo provocou em nós. A razão, guiada pela experiência, deve, enfim, atacar em sua fonte os preconceitos dos quais o gênero humano foi vítima durante tanto tempo. É tempo desta razão, injustamente degradada, abandonar o tom pusilânime que a tornava cúmplice da mentira e do delírio”. Em suma, a história dos homens e dos povos tem sido até hoje história do erro e do preconceito. Já é hora, quer dizer, é esta a ocasião de nos livrarmos destas correntes por meio do conhecimento da natureza e da natureza do homem. Inverte-se, assim, a perspectiva ciceroniana da *historia magistra vitae*: o passado não pode ser fonte de ensinamento, o diagnóstico do presente não se funda nas lições da história mas na razão guiada pela experiência, o futuro é horizonte aberto de expectativas.

CONTEÚDO (EMENTA):

- 1- As fontes do materialismo das luzes
- 1-1: As fontes antigas: Epicuro e Lucrecio.
- 1-2: As fontes modernas: a literatura clandestina



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

1-3: Bayle e a difusão do espinosismo.

2- *O sistema da natureza* do Barão d´Holbach:

1-1: matéria e movimento

1-2: corpo e pensamento.

3- Materialismo e história: *A História natural da superstição* de Holbach

4- Holbach e Diderot: matéria, movimento, energia; matéria e história

5- Materialismo das luzes e Revolução francesa

6- A crítica de Marx ao materialismo das luzes.

BIBLIOGRAFIA:

1- Fontes

Observação: boa parte dos textos de fonte poderá ser encontrada no site da Biblioteca Nacional da França: bnf.fr/gallica

Anonyme, *Traité des trois imposteurs, Moise, Jesus, Mahomet*, (1712), Paris, Max Milo.

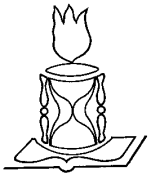
Bayle, Pierre, *Pensées diverses sur la comète*, Paris, Société des textes français modernes.

Bayle, Pierre, *Dictionnaire historique et critique*, Rotterdam, 1701.

Bayle, Pierre, « Lettres sur Spinoza », *Bulletin de l'Association des amis de Spinoza*, n. 9, 1982

Diderot, Denis, *Oeuvres Complètes*, Édition Assezar Tourneux, Paris, Garnier Frères, 1875-1877.

_____ *Oeuvres Politiques*, Édition Paul Vernière, Paris, Garnier, 1963.

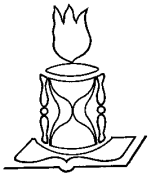


FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

- _____ *Oeuvres philosophiques*, Paris, Garnier, 1964.
_____ *Mémoires pour Catherine II*, Paris, Garnier, 1966.
_____ *Da interpretação da natureza e outros textos*, São Paulo, Iluminuras, 1984.
Diderot et D'Alembert, *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des artes et de métiers*, Paris, Pergamon Press, 1751-1765 (edição fac-similar).
Holbach, . T. *Système de la nature*, Londres, 1970
_____ *Histoire naturelle de la superstition*, Londres, 1773
_____ *Le bon sens*, Paris, Coda, 2008.
_____ *Politique naturelle, ou les vrais principes du gouvernement*, Londres, 1773.
_____, *La politique naturelle*, Paris, Coda, 2008.
_____, *L'éthocratie, ou Le gouvernement fondé sur la morale*, Paris, Coda, 2008.
_____, *Système de la nature*, Paris, Coda, 2008.
La Mettrie, J. O., *L'homme machine*, Princeton University Press, 1960.
Morelly, *Code de la nature*, Paris, Ed. Sociales, 1953.
Raynal, G. T., *Histoire philosophique et politique du commerce et des établissements des Européens dans les deux Indes*, Genève, 1781.
Robespierre, M., *Oeuvres Complètes*. Paris, Édition Bouloiseau, 1958.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

- Binoche, Bertrand, *La raison sans histoire*, Paris, PUF, 2007
_____, (Org.), *Les équivoques de la civilisation*, Paris, Champ Vallon, 2005.
Bayle, Pierre, *Dictionnaire historique et critique*, Rotterdam, 1701.
Bayle, Pierre, « Lettres sur Spinoza » , *Bulletin de l'Association des amis de Spinoza*, n. 9, 1982.
Beck, Annie (org), *Aspects du discours matérialiste en France autour de 1770*, Université de Caen, 1981.
Belaval, Yvon, *Études sur Diderot*, Paris, PUF, 2003.
Benot, Yves, *Diderot, de l'athéisme à l'anticolonialisme*, Paris, Maspero, 1981.
Bloch, Olivier, *Matière à histoires*, Paris, Vrin, 1997.



FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia

- Boulad-Ayoub, Josiane, Torero-Ibad, (ed), *Matérialismes des modernes, nature et moeurs*, Laval, PUL, 2009.
- Bourdin, Jean-Claude (Ed.), *Les matérialismes philosophiques*, Paris, Kimé, 1997.
- Charbonnat, Pascal, *Histoire des philosophies matérialistes*, Paris, Sylllepse, 2007.
- Chouillet, *Diderot, poète de l'énergie*, Paris, PUF, 1984.
- Collectif, *Revue Internationale de Philosophie*, 148-149, 1984, numero special sur Diderot.
- Corpus, *Revue de philosophie*, numero 22/23, D'Holbach, 1992.
- Desné, R., *Les materialistes français de 1750 à 1800*, Paris, Buchet Castel, 1965.
- Ehrard. J., *L'idée de nature em France dans La première moitié Du XVIII siècle*, Chamberie, Imprimeries reunies 1963.
- Engels, F. *Anti-Duhring*, Paris, Éditions Sociales, 1973.
- Engels, F., *Dialética da natureza*, Rio de Janeiro, Editora Leitura, s/d.
- Fontenay, Elisabeth de, *Diderot, ou Le matérialisme enchanté*, Paris, Grasset, 1981.
- Koseleck, Reinhart, *Le futur passé*, Paris, Éditions de l'École des Hautes Études em Sciences Sociales, 2005.
- Lange, A., *Historia del materialismo*, Buenos Aires, Editorial Lautaro, 1946.
- Lecompte, *Marx et le Baron d'Holbach*, Paris, PUF, 2003.
- Lefebvre, H., *Diderot ou les affirmations fondamentales du matérialisme*, Paris, L'Arche, 1983.
- Lucrécio, *Da natureza das coisas*, São Paulo, Abril Cultural, coleção « Os pensadores ».
- Markovits, et allii, *Matérialistes français du dixhuitième siècle*, Paris, PUF, 2006
- Marx, K., *Batalha crítica contra o materialismo das luzes*.
- Moreau, Pierre-François et Thomson, *Matérialisme et passions*, Paris, ENS Éditions, 2004.
- Mortier, R., "Holbach et Diderot: affinités et divergences", *Revue de l'Université de Bruxelles*, 1972, 2-3.
- Piva, Paulo Jonas de Lima, *O ateu virtuoso – materialismo e moral em Diderot*, São Paulo, Discurso Editorial/FAPESP, 1999.
- Salem, Jean, *Démocrite, Épicure, Lucrèce. La verité du minuscule*, Encre Marine, 1998.
- Salem, Jean, *Tel un dieu parmi les hommes. L'Étique d'Épicure*, Paris, Vrin, 1989



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FFLCH **Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia**

Vernière, P., *Spinoza et la pensée française avant la révolution*, Paris, PUF, 1982

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Seminários e dissertação final.

OBSERVAÇÕES: Necessária a leitura de textos franceses no original